

O Senhor evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro: a retórica da configuração literária do discurso do Senhor no Sinai (Ex 19,4-6a)¹

*The Lord evokes the past to reiterate the present and
announce the future:
the rhetoric of the literary configuration of the Lord's
discourse at Sinai (Ex 19:4-6a)*

Pettersson Brey

Resumo

Em perspectiva da índole literária das narrativas do Pentateuco, propõem-se, por meio desse sintético exercício empírico, uma análise acerca das feições artísticas dos textos da Bíblia Hebraica em contribuição ao campo da exegese bíblica contemporânea. Desde os tempos das antigas traduções, os estudos de interpretação das Sagradas Escrituras têm se dedicado a prover, tanto aos tradutores como aos ouvintes-leitores, acesso à sabedoria que emana do mundo narrado pelas tradições literárias ancestrais do povo de Deus. Destarte, os recentes avanços no âmbito dos estudos bíblicos, sobretudo as contribuições feitas pela análise narrativa, têm se demonstrado inovadores no que tange à compreensão da retórica que configura o discurso narrativo das histórias fundantes da fé judaico-cristã. A pequena unidade literária que abriga o primeiro

¹ O estudo aqui proposto constitui-se como um recorte sintético de algumas seções que compõem o primeiro capítulo da dissertação de mestrado intitulada “O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai: um estudo literário-teológico de Ex 19,3-7”, defendida pelo autor no Programa de Mestrado em Teologia da PUC-SP em março de 2019. A referência completa e o link de acesso encontram-se listados nas referências bibliográficas: BREY, P., O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai.

discurso direto do Senhor no monte Sinai (Ex 19,4-6a), portanto, constitui-se como uma representação de como o narrador, ao emprestar sua voz ao personagem protagonista, pragmaticamente aproxima seu narratário das camadas de significado mais profundas da história narrada. A estratégia discursiva, por conseguinte, em que o discursista evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro, é constituinte daquilo que aqui se pretende demonstrar permeando a sintaxe e o tecido verbal das palavras do Senhor ao seu povo.

Palavras-chave: Exegese bíblica. Análise narrativa. Êxodo. Discurso narrativo. Bíblia Hebraica.

Abstract

From the perspective of the literary nature of the Pentateuch narratives, through this synthetic empirical exercise, an analysis of the artistic features of the texts of the Hebrew Bible in contribution to the field of contemporary biblical exegesis is proposed. Since the times of ancient translations, studies of the interpretation of the Sacred Scriptures have been dedicated to providing, both to translators and to listeners-readers, access to the wisdom that emanates from the world narrated by the ancestral literary traditions of the people of God. Thus, recent advances in the field of biblical studies, especially the contributions made by the narrative analysis, have proved to be innovative in terms of understanding the rhetoric that shapes the narrative discourse of the founding stories of the Judeo-Christian faith. The small literary unit that houses the Lord's first direct speech on Mount Sinai (Ex 19,4-6a), therefore, constitutes itself as a representation of how the narrator, in lending his voice to the protagonist character, pragmatically brings his narrator closer to the deeper layers of meaning in the narrated story. The discursive strategy, therefore, in which the discursist evokes the past to reiterate the present and announce the future, is a constituent of what is intended here to demonstrate permeating the syntax and verbal fabric of the Lord's words to his people.

Keywords: Biblical exegeses. Narrative analysis. Exodus. Narrative discourse. Hebrew Bible.

Introdução

Vós vistes o que fiz aos egípcios, e vos levantei contra as asas de abutres e a mim vos trouxe! Agora, se ouvirdes atentamente a minha voz e observardes a minha aliança, sereis para mim propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha! Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa! (Ex 19,4-6a).²

Eis as palavras do SENHOR a seu povo quando este chegou ao Sinai após sua fuga do Egito e subsequente peregrinação pelo deserto. Em seu primeiro ato de fala – proferindo o preâmbulo da legislação de Israel –, o protagonista principal da narrativa exodal, por meio de um discurso direto, evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro.

A configuração retórica dessa pequena unidade literária, artisticamente moldada, abrange, em seu substrato sintomático, toda a evolução temporal da metanarrativa do êxodo dos hebreus. Essa estratégia narrativa, em que o narrador empresta sua voz ao seu protagonista principal – antes de avançar para outro estágio narrativo –, permite que o ouvinte-leitor possa num único elemento cênico vislumbrar as camadas de significado da história que se está sendo narrada.³ É a fala do SENHOR, ambientada na fatia de tempo da cena que abriga o seu discurso, que confere significado aos eventos passados em face de seus propósitos para o futuro.

² Dois pontos da tradução de Ex 19,4-6a proposta para este estudo requerem uma pequena explicação: (1) a opção por *abutres* para o hebraico אַבְטֵרִים ao invés de *águias*, predominante nas traduções em língua portuguesa, possui sua justificativa amplamente demonstrada em uma publicação prévia do autor em coautoria com seu orientador, e pode ser observada em: GRENZER, M.; BREY, P., *Águia ou abutre? (Ex 19,4)*, p. 347-360. Em suma, argumenta-se que o abarcamento léxico dessa palavra permite as duas traduções, no entanto, alguns elementos históricos indicam que esse animal pode representar, também, o poder militar do faraó egípcio, cuja deusa Nekhbet era representada pela imagem de um abutre; (2) no que se refere à tradução da preposição כַּנְּטֵרִים como *contra* ao invés de *sobre*, como é comumente traduzida para o português em Ex 19,4, ressalta-se que – como pode ser observado em: ALONSO SCHÖKEL, L., *לְ*, p. 493-495; HOLLADAY, W. L., *לְ*, p. 386-387; WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M., *An Introduction to Biblical Hebrew Syntax*, p. 216-218 – essa preposição pode, também, ser traduzida como *contra*, no sentido de enfrentamento, assim como foi traduzida em Gn 40,2 e 2Rs 17,3, e no sentido de *oposição* em Ex 20,3. Seguindo, portanto, a linha da tradução de *abutres* ao invés de *águias*, é possível que *contra* tenha um sentido mais específico, visto que, se *abutres* representa o poder bélico de Faraó, o SENHOR levantou seu povo contra ele e o deu vitória, legitimando, assim, o seu poder como soberano de toda a terra, argumento desenvolvido pelo autor em uma publicação prévia, e que pode ser vista em: BREY, P., *O projeto do êxodo e a legitimidade do poder*, p. 73-86.

³ BARTOR, A., *Reading Law as Narrative*, p. 22-84, 87-117.

O arranjo literário – artisticamente composto –, que permeia toda a narração, quer ser decodificado nas palavras daquele sobre quem a história é contada. A voz narrativa abre espaço para o discurso do personagem que, por meio de sua argumentação, traz à tona a retórica do próprio discurso narrativo subjacente à trama exodal.⁴ Essa percepção está acessível ao ouvinte-leitor através dos vestígios literários deixados na composição do enredo, que agora, tendo o ato de fala do SENHOR como chave-de-leitura, podem ser apreciados.⁵

A genialidade editorial, empregada na composição final da metanarrativa do êxodo, quer ser notada por seus atributos literários,⁶ pois consegue revelar ao mesmo tempo – tanto para os personagens quanto ao ouvinte-leitor –, por meio de um único discurso direto, as feições do caráter do protagonista principal e suas mais profundas intenções. Assim como os personagens hebreus, que em meio aos desafios de sua peregrinação no deserto acalentavam dúvidas e expectativas quanto ao desfecho de sua jornada, o ouvinte-leitor, que está a acompanhar a narração sem o *spoiler* das interpretações teológicas posteriores, encontra nas palavras do SENHOR, em Ex 19,4-6a, a revelação de que tudo faz parte dos propósitos daquele a quem pertence toda a terra. Tanto o povo em fuga quanto o ouvinte-leitor são positivamente surpreendidos pelo empréstimo da voz narrativa ao personagem que tem, em seu poder, a explicação dos eventos passados e o controle quanto ao futuro.

O protagonista-discursista se vale de uma retrorreferência que acessa nos eventos pretéritos ao momento de sua fala, em Ex 19,4-6a, elementos que irão compor o apelo retórico de sua argumentação. O que se sobressai dessa alusão – como elemento sintomático emergente do tecido narrativo – é o caráter do SENHOR vertido em seu comportamento, o qual, por sua vez, se constitui como fundamentação retórica para a aliança que está sendo proposta ao povo. Além disso, é patente que a garantia de sucesso dessa proposição está vinculada à reputação do grande libertador dos oprimidos pelo sistema discricionário do Egito escravista. Assim, também, a objetivada eleição dos hebreus como *nação santa e reino de sacerdotes* ganha seu contorno de significação no horizonte retórico literariamente delineado pelo arranjo argumentativo do primeiro discurso direto do SENHOR no Sinai.

O que pode ser mais surpreendente ao ouvinte-leitor contemporâneo das narrativas do Pentateuco, é que todas as camadas de significado evidenciadas pelo ato de fala de seu protagonista principal se encontram configurados na

⁴ MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y., Pour lire les Récits Bibliques, p. 144-146.

⁵ ROBBINS, V. K., Exploring the Texture of Text, p. 21-29.

⁶ SKA, J. L., Sincronia, p. 131-157.

expressão de sua forma.⁷ Isso porque, no âmbito da antiga literatura hebraica, a maneira como algo é dito não é periférico ao próprio conteúdo daquilo que se diz, de maneira que forma e conteúdo são inseparáveis, isto é, a mensagem é, também, em certa medida, a forma como ela é transmitida.⁸ Razão pela qual se justifica, aqui, o estudo da configuração literária de Ex 19,4-6a na perspectiva de acesso ao substrato conceitual de suas palavras.

Investe-se, portanto, a seguir, na demonstração das engrenagens literárias do primeiro discurso direto do SENHOR no Sinai, que funciona como motor narrativo de toda a história do êxodo dos hebreus. Pretende-se, para isso, dar destaque tanto à configuração interna desse ato de fala quanto seu ajuste com o arranjo retórico do discurso narrativo que permeia toda a trama exodal. Assim, ao que se refere aos significados explícitos e implícitos dessa pequena unidade literária, propõe-se seguir os caminhos de uma leitura sincrônica do texto, acessando, na medida em que se fizer necessário, a algumas ferramentas de natureza diacrônica.⁹

1. A sintaxe do discurso

Seja apresentada, primeiramente, uma análise sintática de Ex 19,4-6a,¹⁰ considerando que, na língua hebraica, existem peculiaridades que a diferem substancialmente de idiomas como o português, por exemplo. O protagonismo verbal somado à constante atuação de partículas – preposições, advérbios, conjunções etc. – fazem do estudo linguístico das narrativas bíblicas uma tarefa indispensável na busca do sentido dessas obras literárias. Quando observadas atentamente, a organização das frases, as quais compõem períodos mais extensos, se revela o cuidado que os autores poetas tiveram com o arranjo retórico de seus textos.

O primeiro discurso que o Senhor, Deus de Israel, dirige ao povo no monte Sinai, contido na pequena unidade literária de Ex 19,4-6a, nasce de um conjunto de frases, cuja configuração sintática procura chamar a atenção do ouvinte-leitor para a importância diegética do momento em que a cena em questão se propõe a narrar. Também a sequência das frases e as relações que

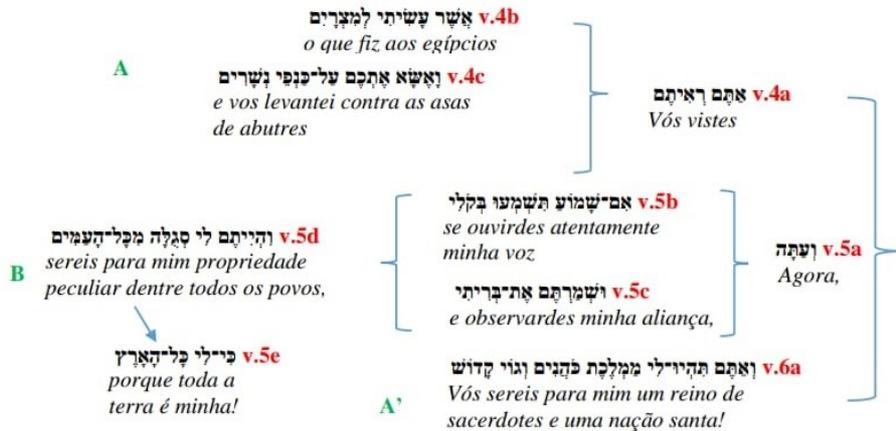
⁷ ALTER, R., *The Art of Biblical Narrative*, p. 24.

⁸ BERLIN, A., *Introduction to Hebrew Poetry*, p. 302.

⁹ A índole narrativa dos episódios exodais favorecem a aplicação do método da análise narrativa. FERNANDES, L. A.; GRENZER, M., *Êxodo*, p. 7.

¹⁰ Uma análise morfológica feita preliminarmente a essa exposição sintática pode ser encontrada em: BREY, P., *O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai*, p. 28-35.

existem entre elas, ou seja, a coordenação e subordinação das frases, chamam a atenção de quem as ouve ou lê para aquilo que, aparentemente, quer ganhar centralidade no discurso divino. Enfim, como é comum na literatura bíblica, as interrelações entre o empenho retórico, o qual é transmitido pelo arranjo poético das palavras, e a reflexão teológica a ser promovida, caracterizam também a pequena passagem aqui estudada.



O esquema, acima disposto, se encontra didaticamente configurado sob duas perspectivas principais: primeiramente, dando-se destaque aos três blocos de texto que se relacionam sintaticamente entre si, no âmbito da progressão temporal estabelecida pelo discursista, sendo notório também, que cada um destes possui internamente uma configuração sintática distinta. Em segundo lugar – em vista da segmentação do texto hebraico –, prevaleceu o princípio de que o verbo, em geral, ocupa a primeira posição e inicia uma frase, porquanto, a sequência dos verbos confere ao texto o ritmo dele. As frases nominais sem verbo, por sua vez, também formam unidades frasais, sendo que, em meio as frases verbais mais numerosas, ganham maior atenção e destaque, provocando assim certo efeito retórico. Semelhantemente, outros elementos como, por exemplo, uma partícula adverbial, ganham maior realce e, com isso, força retórica, a fim de estabelecerem, por si só, uma microunidade linguística com certa independência. Nesse sentido, são capazes de formarem meios-versículos próprios.

O bloco A, que constitui a primeira parte do discurso do Senhor dirigido a seu povo, tem como sujeito os destinatários da mensagem. O sujeito e o verbo *vós vistes* (אַתֶּם רְאִיתֶם) apontam para um predicado composto de três pequenas orações, onde em v.4b, com a partícula relativa *o que* (אֲשֶׁר), se introduz uma

sentença dependente, e, em v.4c e v.4d respectivamente, cada uma introduzida por *vav consecutivo* e conjugação de prefixos, se dá uma relação coordenada entre estas pequenas orações. Assim, quando se pergunta ao sujeito o que vistes, tem-se como resposta as três ações do SENHOR descritas em v.4b, v.4c e v.4d respectivamente.

O centro do discurso realizado pelo protagonista se encontra no bloco **B**, onde a conjunção *vav* acrescida à partícula adverbial *agora* (הַעַתָּה), em v.5a, dá início à frase principal, a qual tem sua continuação em v.5d. Duas orações subordinadas com efeito condicional – v.5b e v.5c – fracionam a oração principal deixando, para fins retóricos, a partícula adverbial em v.5a isolada no início de todo o período. A partícula *se* (אִם), que dá início a v.5b, introduz – num sentido de futuro contingente – as duas sentenças às quais, v.5d está condicionada. Além disso, em v.5d, a oração iniciada por *vav consecutivo*, aliada a conjugação de sufixo em *weqatalti*, propõe, também, que essa oração é consequente de v.5b e v.5c. Por fim, a frase nominal em v.5e, introduzida pela conjunção *porque* (כִּי) em associação com a preposição *para mim* (לִי), coloca-se numa relação de subordinação causal com o período como um todo. Assim, v.5e dá causa e autoridade para v.5a e v.5d em referência a v.5b e v.5c.

Um *vav conjuntivo* marca o início do bloco **A'**, o qual contém a última parte da fala do SENHOR dirigida ao povo. Essa conjunção, que é o elo coordenador entre a presente frase e o período anterior, estabelece o movimento sequencial do discurso, pois o significado do que se diz aqui, encontra-se naquilo que foi dito antes. Sobre o sujeito *vós* (אַתֶּם) se diz que este será *reino de sacerdotes e uma nação santa* (מְמַלְכֶת כֹּהֲנִים וְגוֹי קְדוֹשׁ), em referência ao SENHOR, dado o sufixo de primeira pessoa do singular em *sereis para mim* (תִּהְיוּ-לִי).

2. Dimensões aspectuais e temporais dos verbos do discurso

O estudo dos verbos na língua hebraica representa uma das etapas mais importantes do processo de análise literária, visto que se trata de um idioma predominantemente verbal. São os verbos que marcam o ritmo do texto, mas não só isso, as expressões verbais também personificam o sentimento que emana diretamente do artista compositor da obra. Trata-se de um idioma que pensa com emoção e, por assim dizer, favorece a transmissão de inteligência e sabedoria de uma maneira tão poética, que dificilmente se encontre paralelo em

outra língua. Por essa razão, os verbos empregados em um ato de fala, devem ser considerados como a coluna vertebral do discurso.¹¹

As teorias verbais, portanto, constituem um dos principais assuntos que proporcionam aos estudantes da língua hebraica a possibilidade de vislumbrar uma gama diversa de possibilidades. Isso porque existe uma certa polarização entre os estudiosos no que tange às dimensões aspectuais e temporais do verbo hebraico, sendo que alguns, no que se refere à função primária do sistema verbal, tendem a privilegiar mais o aspecto, enquanto outros dão preferência às dimensões temporais transmitidas pelos verbos.¹² Seja como for, antes de mais nada, deve-se levar em conta o texto a que se está referindo, visto que comportamentos verbais distintos podem ocorrer em poesia hebraica bíblica, discursos diretos e indiretos entre outros.¹³

O presente estudo propõe, no que tange à conjugação de prefixos e sufixos, que neste discurso – que se apresenta artisticamente configurado tal qual trechos referidos como poesia hebraica – as expressões verbais se desenvolvem na perspectiva de uma linha do tempo.¹⁴ Levando-se em conta o prisma do mundo narrado e o desenvolvimento da respectiva trama, o discurso aqui estudado encontra-se justamente numa cena crucial que divide os fatos narrados até o presente momento, e a nova fase marcada pela promulgação da legislação daquela nova nação.

Nota-se que a configuração das expressões verbais do discurso do SENHOR revela dois níveis distintos de simetria que correspondem, respectivamente, aos aspectos referentes ao sujeito da ação dos verbos, bem como à expressão temporal das ações aqui descritas. Assim, as ações do Senhor são apresentadas através de nove elementos compostos por verbos finitos e sufixos pronominais na primeira pessoa do singular, em v.4b, v.4c, v.4d, v.5b, v.5c, v.5d, v.5e e v.6a. Em contrapartida, as referências às ações do povo se apresentam, também, por nove elementos, cuja composição é constituída por verbos finitos e sufixos pronominais da segunda pessoa do plural e mais dois pronomes na segunda pessoa do plural, em v.4a, v.4c, v.4d, v.5b, v.5c, v.5d e v.6a.

No que se refere à simetria temporal, tem-se oito expressões verbais que se dividem em dois blocos distintos, contendo quatro elementos cada um. No

¹¹ SKA, J. L., *Sincronia*, p. 139-141.

¹² GRENZER, M., *As dimensões temporais do verbo hebraico*, p. 15-32.

¹³ NICCACCI, A., *On the Hebrew Verbal System*, p. 117-137.

¹⁴ Essa é uma possibilidade já demonstrada em: GRENZER, M., *As dimensões temporais do verbo hebraico*, p. 30-31.

primeiro bloco encontram-se, em perspectiva, as ações do SENHOR observadas pelo povo no passado, ao passo que as ações requeridas do povo, em perspectiva futura, figuram no segundo bloco. Essa esquematização se dá praticamente de forma espelhada, como é possível ser observado abaixo.¹⁵

v.4a → conjugação de sufixos	v.5b → conjugação de prefixos
v.4b → conjugação de sufixos	v.5c → vav + conjugação de sufixos
v.4c → vav + conjugação de prefixos	v.5d → vav + conjugação de sufixos
v.4d → vav + conjugação de prefixos	v.6a → conjugação de prefixos

Ainda se referindo aos aspectos temporais do verbo hebraico, acompanha-se, nesse estudo, o ponto de vista de Rüdiger Bartelmus,¹⁶ que compreende, assim como Matthias Grenzer¹⁷ o referido sistema verbal além de uma classificação aspectual. Para eles, certas combinações de *vav* com *qatal*, “assumem a função reversa da forma simples à medida que a informação avança”.¹⁸ Em v.5d, por exemplo, a forma verbal formada por *vav* mais *conjugação de sufixos* aponta para uma progressão para o futuro, de forma que as expressões verbais contidas nas orações condicionais v.5b e v.5c, respectivamente, avançam em direção ao marcador temporal formado por (וְיָקוּל), ou seja, o *weqatal* é parte da prótase dos elementos condicionantes (apódose), sendo que, neste caso, o *weqatal* refere-se a ações futuras, cuja conclusão determina outros eventos prospectivos.¹⁹

O progresso no tempo em v.5b, v.5c e v.5d, que vem a desencadear v.6a, tem como ponto de partida a partícula adverbial em v.5a, a qual marca a passagem do tempo passado para o presente em progressão ao futuro. De igual forma, o comportamento verbal que precede v.5a tem como ponto de partida as notícias verbais situadas em v.4a e v.4b, que por sua vez desenvolvem-se progressivamente em v.4c e v.4d, em direção ao presente. Tem-se, portanto, uma perfeita simetria no que tange a configuração verbal desse discurso, visto que este é formado por dois blocos, cujas ações verbais se apresentam em progressão. Primeiramente partindo de um evento passado se desenvolvendo

¹⁵ Sendo: PERFEITO = *conjugação de sufixos* = ‘qatal’; IMPERFEITO = *conjugação de prefixos* = ‘yiqtol’ (GRENZER, M., As dimensões temporais do verbo hebraico, p. 18-19).

¹⁶ BARTELMUS, R., Einführung in das Biblische Hebräisch, p. 105-111.

¹⁷ GRENZER, M., As dimensões temporais do verbo hebraico, p. 15-32.

¹⁸ BARTELMUS, R., Einführung in das Biblische Hebräisch, p. 106.

¹⁹ Sobre o uso do *weqatal* em atos de fala e/ou discursos nas narrativas bíblicas, ver: MERWE, C. H. J. V. D.; NAUDÉ, J. A.; KROEZE, J. H., A Biblical Hebrew Reference Grammar, p. 194-196; ver também: COOK, J. A., Time and the Biblical Hebrew Verb, p. 304-308.

para o presente, e, por fim, avançando do presente em direção a uma condição desejável no futuro.

Ademais, a cláusula não verbal, situada em v.5e, pode ser considerada uma constante que perpassa tanto a progressão passada, quanto futura do discurso. Trata-se de uma condição que é sempre presente, ou atemporal. Dentro da perspectiva de tempo daquilo que se fala aqui – no horizonte da cena narrada – *toda a terra* permanece como propriedade do SENHOR. Sendo assim, v.5e constitui-se como um elemento paralelo ao ponto de referência temporal,²⁰ ou seja, na perspectiva de uma linha de comunicação secundária do discurso, propõe-se a evidenciar aquilo que é sintomático na cena narrada, bem como no âmbito total da narrativa.

O ponto de referência temporal, por sua vez, refere-se ao tempo da história, onde o narrador está em comunicação direta com o seu narratário. Nesta esfera, a linha de comunicação primária abrange diretamente as questões e dilemas enfrentados pelos personagens no momento presente do discurso,²¹ o qual é devidamente caracterizado pela progressão verbal anteriormente descrita. Por outro lado, numa esfera mais ampla, uma segunda linha de comunicação secundária trata de questões sintomáticas ao contexto geral da narrativa. A inserção de uma cláusula não verbal, neste caso, funciona como uma ponte, que permite ao ouvinte-leitor atual perceber essa estrutura de maneira coerente.²²

3. A estrutura concêntrica do discurso

O primeiro discurso do Senhor, Deus de Israel, no monte Sinai, apresenta-se para o ouvinte-leitor sob uma configuração característica da poesia hebraica bíblica, cuja sequência de componentes repetidos se dá em ordem invertida e concêntrica. Também chamada de *Quiasmo* – derivado da letra grega *chi*, cuja escrita é ‘X’ – a estrutura aqui denominada *concêntrica* (por ser mais sugestiva à compreensão em língua portuguesa), é o principal produto derivado do elemento mais marcante da poesia hebraica bíblica – o paralelismo.²³ O conteúdo da fala que é dirigida ao povo, pelo SENHOR, está

²⁰ MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y., Pour lire les Récits Bibliques, p. 99-100.

²¹ OSBORNE, G. R., A Espiral Hermenêutica, p. 259-262.

²² WOLDE, E. V., The Verbless Clause and Its Textual Function, p. 321-336.

²³ NUNES JÚNIOR, E. M., Poesia Hebraica Bíblica, p. 69.

concentrado seguindo um padrão assimétrico²⁴ (A // B // A'), onde, sob a perspectiva da progressão verbal – descrita anteriormente –, se estabelecem as relações entre cada bloco sintático do discurso.

Permeando as porções narrativas, confeccionadas sob o estilo de *prosa*, os discursos, por sua estrutura intensa e densidade compacta,²⁵ revelam-se como autênticas peças de *poesia*.²⁶ O paralelismo, que também se faz presente na *narrativa poética*, é, na *poesia lírica*, evidentemente o principal recurso literário, visto que, em porções poéticas, seu emprego se dá de maneira muito mais intensa e decisiva. Dessa forma, discursos poéticos requerem do ouvinte-leitor, que pesquisa o texto, uma aproximação atenta aos detalhes artísticos deixados pelos autores, pois as estruturas concêntricas não seguem um padrão gramatical de simetria rígida, visto que abarcam paralelismos tanto gramáticos quanto semânticos, envolvendo questões léxicas e até mesmo metafóricas, traçando paralelos sintáticos, inclusive.²⁷

Em busca da compreensão artística de Ex 19,4-6a, portanto, há de se retomar – como referência – ao assunto da progressão verbal, demonstrado anteriormente. O paralelismo das extremidades (A // A') refere-se, respectivamente, a ações do passado e do futuro, enquanto que, no centro (B), as ações verbais encontram-se em progressão entre o passado e o futuro, visto que se referem ao tempo presente do discurso, ou seja, o seu ponto de referência temporal. Assim, o balanço verbalmente composto, a partir da perspectiva do que está acontecendo em (B), emparelha aquilo que aconteceu em (A), com o que se pretende como realidade em (A').

Em (A), o povo assistiu passivamente (v.4a) as ações libertadoras do SENHOR contra o Egito e a seu favor (v.4b, v.4c e v.4d), ou seja, Deus resgatou-os. Em seguida, em (B), o SENHOR está – em tempo presente (v.5a)

²⁴ No que tange ao padrão de *simetria* e/ou *assimetria* das estruturas concêntricas, pode-se observar duas possibilidades, sendo a primeira simétrica – por possuir um centro duplo – (A B C // C' B' A'), e a segunda assimétrica – por possuir um centro unificado – (A B C B' A'). Ver mais detalhadamente em: DORSEY, D. A., *The literary structure of the Old Testament*, p. 30-31; além disso, pode se dizer que no próprio arranjo dos elementos que compõe a estrutura pode ocorrer uma disposição em ordem diversificada (tanto na estrutura restrita de um par de linhas, quanto abranger o poema por inteiro), podendo ser observadas possibilidades como (A B C // C' B'), (A B C // B' A' C'), (A B C // A' C' B'), (A B C // (C' B' A')), (A B C // B' C' A') e (A B C // C' B' A'). Ver mais amplamente em: O'CONNOR, M., *Hebrew verse Structure*, p. 393-394.

²⁵ ALTER, R., *The Art of Biblical Poetry*, p. 61; ALONSO SCHÖKEL, L., *A Manual of Hebrew Poetics*, p. 19.

²⁶ FOKKELMAN, J. P., *Reading Biblical Poetry*, p. 15.

²⁷ BERLIN, A., *The Dynamics of Biblical Parallelism*, p. 87-88; ALTER, R., *The Characteristics of Ancient Hebrew Poetry*, p. 611-624.

– propondo uma aliança (v.5 b e v.5c) com seu povo, cujo objetivo é acolhê-los para si (v.5d). Por fim, em (A’), tendo-se firmado o concerto, o SENHOR pretende – baseado em sua soberania (v.5e), que lhe confere autoridade de ter agido no passado, bem como agir no futuro – elegê-los diante das nações. Dessa forma, se estabelece uma estrutura concêntrica assimétrica.

Assim, revisitando a questão do sujeito da ação, conforme demonstrado anteriormente, é possível verificar mais uma perspectiva desse arranjo assimétrico. O sujeito absoluto das ações em (A) é o SENHOR, enquanto em (A’) o sujeito é o povo, porém, é passivo, ou seja, *sereis para mim* tem o SENHOR como referência, aquele que indiretamente está nomeando-os. Entretanto, em (B) são requeridas ações de obediência da parte do povo, para que, se consolidando a aliança, o povo seja sujeito passivo da adoção do SENHOR. Dessa forma, tem-se a seguinte disposição: Deus age em favor do povo (A), este responde positivamente, colocando-se sob a proteção divina (B), e o SENHOR continua agindo através de seu povo (A’).

Ainda, transcendendo às ações verbais, outro marcador deste paralelismo assimétrico é o jogo de palavras homônimo²⁸ usado para introduzir cada bloco. Em (A) observa-se a introdução com o pronome masculino *vós* (אַתָּם), ao passo que em (B) a partícula adverbial *agora* (הַיּוֹם), é quem cumpre esse papel, e, por fim, em (A’), a função introdutória é novamente desempenhada pelo pronome masculino *vós* (אַתָּם). Assim, o ouvinte-leitor pode facilmente identificar, pela identidade sonora, a demarcação de cada bloco que compõe essa estrutura.

Essa inclusão, observada acima (A // A’), funciona como um paralelismo envelope, onde (B) assume, de fato, o protagonismo estrutural do discurso. Tal constatação vem corroborar com a configuração verbal, que coloca (B) como ponto de referência temporal da fala do SENHOR, o que significa dizer que esse ponto de passagem na progressão verbal é também o clímax da mensagem direcionada ao povo. A tensão aplicada ao texto gera uma força centrípeta que une todos os elementos em torno do ponto central do poema, que, neste caso, é o ponto de mudança²⁹ – *agora* (הַיּוֹם) – no status do povo, causado pela aliança que está sendo oferecida pelo soberano de toda a terra.

Por fim, há de se destacar a presença de paralelismos metafóricos,³⁰ que pertencem a uma linha de comunicação secundária dentro do discurso. Entretanto, se faz necessário demonstrar a configuração destes elementos, visto

²⁸ NUNES JÚNIOR, E. M., Poesia Hebraica Bíblica, p. 112.

²⁹ WATSON, W. G. E., Classical Hebrew Poetry, p. 370.

³⁰ ALONSO SCHÖKEL, L., A Manual of Hebrew Poetics, p. 50-51, 95.

que, em certo sentido, a linguagem poética faz uma leitura metafórica do mundo e o descreve de maneira peculiar.³¹ Ademais, em virtude do arranjo paralelístico, elementos que isoladamente possam ser entendidos literalmente podem adquirir sentido metafórico e, inclusive, dotando o próprio discurso com uma linha de comunicação artística secundária.

O processo de libertação do Egito (v.4a) e transporte para um local seguro (v.4d), é descrito em v.4c, sob a utilização de uma imagem *vos levantei contra as asas de abutres* (עַל-כַּנְפֵי נְשָׁרִים) que representa a ação divina em favor do povo.³² Em paralelo, as ações requeridas do povo (v.5b e v.5c), para que este se torne propriedade do SENHOR (v.5d), são apresentadas nos termos: *se ouvirdes atentamente minha voz* (אַם-שְׁמוֹעַ תִּשְׁמְעוּ בְקוֹלִי) e *se observardes minha aliança* (וּשְׁמַרְתֶּם אֶת-בְּרִיתִי). Portanto, no condicionamento paralelo (escravidão no Egito // pertencer ao Senhor), o processo de transição é descrito metaforicamente (ações de Deus // ações do povo).

A condição de *propriedade peculiar* (סְגֻלָּה) do SENHOR (v.5d) é, numa relação paralela de congraçamento, o ponto de referência às duas expressões paralelas, em vista de sua carga semântica, situadas em v.6a *reino de sacerdotes* (מַמְלַכַת כֹּהֲנִים) e *nação santa* (וְגוֹי קְדוֹשׁ), respectivamente. Dessa forma, a relação *propriedade peculiar // reino de sacerdotes e nação santa*, revela a equivalência entre pertencer a Deus e ser/agir em consonância com essa pertença. Isto posto, vislumbra-se o contorno artístico aqui configurado para dar suporte ao arranjo retórico, que pretende ser o condutor da mensagem deste discurso.

4. Elementos retóricos do discurso

A configuração retórica do primeiro discurso do SENHOR, Deus de Israel, no monte Sinai, é, em grande medida, delineada pela forma do texto.³³ Pois, por se tratar de um pequeno poema, o significado pretendido para aquilo que é dito é altamente dependente da maneira como isso é dito.³⁴ Por isso, além de um emprego específico das expressões verbais, coadunando com o uso calculado de paralelismos dentro de um arranjo sintático intencional, o artista

³¹ BERLIN, A., Reading Biblical Poetry, p. 2101.

³² GRENZER, M.; BREY, P., Águia ou abutre? (Ex 19,4), p. 347-360.

³³ MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y., Pour lire les Récits Bibliques, p. 34-39.

³⁴ ROBBINS, V. K., Exploring the Texture of Text, p. 21-29.

compositor faz uso – de maneira competente – de certos elementos enfáticos, que se demonstram retoricamente decisivos.³⁵

O empreendimento de se avaliar as questões retóricas, envolvidas no ato de fala do protagonista da cena narrada, irá ao resgate do significado de vários elementos linguísticos e gramaticais, demonstrados nas seções anteriores desse estudo. Relações sintáticas, dimensões verbais, contornos poéticos oriundos dos paralelismos, bem como do emprego de imagens e metáforas, encontram-se intimamente relacionados à percepção do ponto de vista³⁶ do artista que compôs esta obra. Apesar das metáforas não serem tão fiéis aos fatos como, por exemplo, é a símile, seu poder de se tornarem sentimentalmente vívidas faz delas uma ferramenta poderosa em termos de retórica.³⁷

Partindo desse pressuposto retórico, é mister que o ouvinte-leitor esteja atento a cada elemento que lhe pareça incomum e/ou não previsível no texto. Ao se buscar responder, pois, a razão de tais detalhes ali empregados, estará acessando uma segunda linha de comunicação do discurso – além da linha de comunicação que relata, em primeiro plano, atos e situações na perspectiva de seus significados explícitos – que o conecta com o porquê que a mensagem está sendo dita da forma, específica, que está sendo dita, ou seja, esse é o nível dos significados implícitos e sua relação com aquilo que é sintomático na narrativa que abriga essa fala. Assim, o estudo retórico do discurso vai ao encontro daquilo que é sublinhado em um nível mais profundo de significado.³⁸

Primeiramente, há de se destacar a própria inserção de um discurso direto, proferido pelo protagonista, no âmago da cena narrada. Dar voz ao legislador constitui-se como uma estratégia que, ao erigir este ato de fala ao patamar de maestro retórico da narrativa como um todo, passa a dar um significado fundamental para cada elemento enfático utilizado no discurso, quer seja linguístico ou literário.³⁹ Assim, o artista compositor se esforça – através do emprego desses realces retóricos – para deixar pistas de como o ouvinte-leitor pode verificar qual é a relação das palavras do SENHOR com o contexto mais amplo da história narrada.

Quadros discursivos, introduzidos pela expressão verbal *dizendo* (דִּבֶּר) – Ex 19,3 –, assumem características peculiares em língua hebraica, tais como o emprego de uma configuração verbal com verbos específicos, que sob essas

³⁵ MURAOKA, T., *Emphatic Words and Structures in Biblical Hebrew*, p. xi-xvii.

³⁶ YAMASAKI, G., *Watching a Biblical Narrative*, p. 152-187.

³⁷ COTTERELL, P.; TURNER, M., *Linguistics e Biblical Interpretation*, p. 299-302.

³⁸ MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y., *Pour lire les Récits Bibliques*, p. 144-146.

³⁹ BARTOR, A., *Reading Law as Narrative*, p. 22-84, 87-117.

circunstâncias exercem funções distintas de seu comportamento usual.⁴⁰ O realce retórico, logo de início, fica por conta de uma sequência de palavras não usual no hebraico bíblico, visto que, em v.4a, a introdução do conteúdo da fala divina direcionada ao povo é feita pela expressão *vós vistes* (אַתֶּם רְאִיתֶם). A forma, entretanto, característica da língua hebraica, seria comumente configurada com a omissão do pronome masculino, bastando apenas, para dar início à frase, o verbo da segunda pessoa do plural masculino *vistes* (רְאִיתֶם).⁴¹

A opção, portanto, pela forma específica que inicia a mensagem acaba por produzir uma assonância evidente na leitura das duas palavras em sequência.⁴² A reprodução deste som, por sua vez, chama a atenção para aquilo que vêm em seguida e, também, marca o ritmo do discurso, uma vez que, como destacado anteriormente, (B) em v.5a, é iniciado com uma aliteração em relação à (A) e (A') em v.6a. Assim, a exemplo de v.4a, os outros dois blocos passam – em virtude do som produzido pela leitura da primeira palavra – a chamar a atenção do ouvinte-leitor para o seu respectivo conteúdo em paralelo aos demais.

Sob essa configuração, o discurso segue o seguinte padrão: primeiramente, em (A) a expressão *vós vistes* (אַתֶּם רְאִיתֶם) chama, enfaticamente, a atenção do ouvinte-leitor para as três ações do Senhor em favor do seu povo. Em seguida, (B) é iniciado pela expressão *agora* (הַעַתָּה), uma partícula adverbial, cuja leitura reproduz propositalmente um som similar a *vós* (אַתֶּם), servindo assim, como marcador do ponto de referência temporal do discurso e, portanto, situando o ouvinte-leitor no momento da proposição da aliança. Por fim, (A') iniciado pelo pronome *vós* (אַתֶּם), assonância de (A), chama a atenção do ouvinte-leitor para aquilo que é pretendido pela aliança (B), bem como pelas ações que a desencadearam (A).

Dessa forma, a ênfase da expressão *vós vistes* (אַתֶּם רְאִיתֶם), v.4a, está na postura expectante e passiva do povo diante do protagonismo do SENHOR, cujas ações são desencadeadas por sua livre e espontânea iniciativa. Em contraste, a expressão adverbial *agora* (הַעַתָּה), v.5a, requer do povo algo em contrapartida, ou seja, a ênfase aqui encontra-se no comprometimento, daqueles que foram libertados, como requisito fundamental para o pacto que está sendo proposto. Como resultado, a frase final do discurso (v.6a) – iniciada por *vós* (אַתֶּם) – enfatiza o papel que o SENHOR levará seu povo a desempenhar diante

⁴⁰ MILLER, C. L., Discourse Functions of Quotative Frames in Biblical Hebrew Narrative, p. 155-182; MILLER, C. L., Introducing Direct Discourse in Biblical Hebrew Narrative, p. 199-241.

⁴¹ MURAOKA, T., Emphatic Words and Structures in Biblical Hebrew, p. 46; BAR-EFRAT, S., Narrative Art in the Bible, p. 216-218.

⁴² NUNES JÚNIOR, E. M., Poesia Hebraica Bíblica, p. 109-110.

das nações. Tal ênfase é reforçada pelo emprego de um jogo de palavras de polivalência polissêmica – *reino de sacerdotes* (מַמְלֶכֶת כֹּהֲנִים) e *nação santa* (יִגְיִל שִׁדְדוּקָה) – que, remetem à aliança (B), bem como contrastam com o Egito (A).

Em contraste com esse padrão temporal, o artista compositor insere uma cláusula não verbal (v.5e), introduzida pela partícula *porque* (כִּי). Essa inserção é, por si só, uma ênfase retórica auto evidente, visto que destoa da configuração temporal estabelecida pela disposição das expressões verbais, que é, também, uma questão enfática. Trata-se, portanto, de um elemento retórico que ganha destaque em virtude de estabelecer uma descontinuidade em outra ênfase, que está em pleno desenvolvimento. A atenção do ouvinte-leitor, que está acompanhando a progressão verbal do discurso, é imediatamente direcionada ao que se diz nessa pequena frase.

Em relação ao verseto em questão (v.5e), há de se levar em conta dois fatores. Um é a própria natureza de uma cláusula não verbal no âmbito da língua hebraica, e o outro diz respeito às funcionalidades diversas que podem ser assumidas pela partícula *porque* (כִּי). A combinação, portanto, dessas duas variáveis constitui-se como um dos elementos retóricos mais significativos do discurso, pois sua ênfase vai em direção à linha de comunicação implícita no ato de fala do SENHOR. Questões sintomáticas, ao nível do horizonte da narrativa, ganham aqui relação direta com o momento presente da cena narrada, visto que temas transversais, neste processo de fundamentação retórica, vêm a contextualizar aquilo que é dito pelo SENHOR ao seu povo.

Em referência à presença da partícula *porque* (כִּי),⁴³ pode-se dizer que sua associação à frase nominal (v.5e) atrai a atenção de quem ouve o discurso para o fato de que aquele que fala aqui é o soberano de toda a terra. Essa percepção é de fundamental importância para os propósitos desse ato de fala, visto que seu objetivo é persuadir o povo a não apenas aderir à aliança que está sendo proposta, mas motivá-los a ter a segurança de que as palavras do legislador são confiáveis. Portanto, o apelo retórico – aqui utilizado para assegurar a potencial viabilidade do projeto jurídico que será em seguida exposto – vai em direção à reputação do falante em cena.

A primeira parte do discurso coloca o povo como espectador (v.4a) das ações salvíficas do SENHOR, ressaltando seu caráter libertador, que agiu contra o poder opressor de um grande inimigo (v.4b), bem como resgatou

⁴³ MURAOKA, T., *Emphatic Words and Structures in Biblical Hebrew*, p. 158-164; MILLER, C. L., *Pivotal Issues in Analyzing the Verbless Clause*, p. 3-17; NICCACCI, A., *Types and Functions of the Nominal Sentence*, p. 215-248.

aqueles que, em virtude de sua vulnerabilidade, nada podiam fazer para mudar a própria sorte (v.4c-d). A reputação do SENHOR, portanto, que foi sendo construída aos olhos do povo e ao longo de cada evento narrado, cena após cena, é, neste ato de fala, vindicada como fiadora da aliança que está sendo proposta. O caráter daquele que promoveu justiça aos oprimidos constitui-se como o elemento retórico que assegura a viabilidade do concerto.

Da perspectiva do ponto de referência temporal do discurso (v.5a), o discursista em tempo presente, no momento em que fala ao povo, os conduz ao tempo de suas ações passadas (v.4a-d) em prospectiva de seus planos futuros (v.5d; v.6a), propondo-lhes uma aliança (v.5c). Ao inserir, em meio a esse jogo de progressão temporal, uma frase atemporal (v.5e), que faz referência à sua soberania perpétua sobre toda a terra, o SENHOR enfatiza a confiabilidade de suas intenções. A informação de que toda a terra lhe pertence constitui-se como a razão de sua autoridade sobre os egípcios (v.4b), como também a base de seus propósitos em relação a seu povo (v.6a) diante de todos os povos do mundo.

É nesse sentido que a configuração do versículo cinco ganha centralidade retórica no discurso. A partícula condicional *se* (אם), em v.5b, desencadeia a progressão verbal (v.5b-d) – analisada anteriormente – que encontra sua satisfação em v.5d, tendo como causa a frase contida em v.5e. Os três verbos, em v.5b-c através de uma assonância caracterizada pela aliteração da raiz, marcam a parte condicional da progressão verbal, ao passo que a assonância final de cada um dos dois verbos, em v.5c e v.5d, marca a transição da expectativa condicional para o seu resultado. A centralidade de v.5e, entretanto, ganha maior visibilidade ao ampliar-se o foco para todo o discurso.

Da mesma forma que, no versículo cinco, a frase nominal rege a progressão verbal, no âmbito total do discurso direcionado ao povo, v.5e mantém sua relação causal com cada uma das partes. A partícula *porque* (כי), associada ao sufixo de primeira pessoa do singular *minha* (לי), identifica-se com o padrão sonoro estabelecido na transição dos blocos retóricos do discurso. A sequência pronominal que se alterna sistematicamente, entre a segunda pessoa do plural e a primeira pessoa do singular (הם + הם + לי // הם + הם + לי // הם + לי), estabelece o ritmo que marca essa progressão retórica, que é caracterizada pela condição do povo em relação ao SENHOR. Primeiramente, o povo é expectador das ações do SENHOR que lhes fala, em seguida o povo passa a interagir com o SENHOR que o adota e, por fim, o povo é enviado a agir pelo SENHOR, que é soberano.

Todo esse empenho retórico busca persuadir o povo, que para guardar a aliança do SENHOR – *e observardes minha aliança* (וישמרתם את בריתי) – (v.5c)

precisa-se ouvir atentamente a voz dele – *se ouvirdes atentamente minha voz* (אָם-שְׁמַעְתֶּם אֶת-קוֹלִי) – (v.5b). Essa assonância retórica visa promover a ênfase de dois significados específicos dessa parte do discurso – sendo um explícito e outro implícito. Em primeiro plano, portanto, está a evidente cláusula condicional, já analisada anteriormente na seara sintática e verbal, que requer atenção máxima por parte do povo, no sentido de interiorizar e viver a essência daquilo que está sendo proposto. Por outro lado, porém, toda a estrutura retórica em segundo plano, dedica-se a colocar a voz do legislador – que comunicará verbalmente suas leis – em destaque, convencendo o povo de que este é um pacto seguro, pois baseia-se na soberania do SENHOR.

O esquema abaixo contempla conclusivamente, de forma organizada, a configuração retórica das palavras do SENHOR ao seu povo. Percebe-se que se trata de um discurso que possui fundamentação, apelo, proposta e objetivo bem definidos. Estes são elementos – constituintes dos blocos retóricos – que fazem dessa pequena seção poética uma peça artística, que desempenha um papel vital para o momento retratado pela cena narrada.



Conclusão

Com essa construção, o artista compositor emprega a ênfase retórica das palavras do SENHOR, para rastrear questões sintomáticas no âmbito da narrativa. O ouvinte-leitor não está apenas ouvindo – neste preâmbulo da constituição jurídica do antigo Israel – os termos que estabelecem uma aliança

entre Deus e seu povo. Isso acontece em primeiro plano. Porém, mais ainda, o primeiro discurso direto do SENHOR, Deus de Israel, no Monte Sinai, provê ao ouvinte-leitor a possibilidade de dialogar com o artista que compôs essa obra sobre o significado de elementos implícitos no decorrer das cenas narradas ao longo do percurso da história do êxodo.⁴⁴

Vladimir Propp em seus estudos sobre a estrutura das narrativas bíblicas observou que os atos de fala do chamado *próto-agon* (protagonista), aquele sobre quem a história está sendo contada, para conferir dinamicidade entre a *mimesis* e a *diegésis* – funcionando como motor narrativo epicizante –, é sempre constituída de um padrão discursivo que evoca o passado para reiterar o presente e anunciar o futuro.⁴⁵ Tal estratégia traz, na fala do discursista, a atualização retórica do discurso narrativo. Dessa forma, o ouvinte-leitor não perde de vista a argumentação temática, artisticamente configurada, que o poeta compositor empregou na composição da trama.

Assim, em Ex 19,4-6a, o SENHOR evoca seu comportamento passado (A), diante da opressão egípcia, como apelo retórico de seu discurso, para reiterar a sua soberania, que é, por sua vez, o fundamento retórico de toda a argumentação discursiva (v.5e). Isto é, a sua reputação vertida em suas ações é que lhe conferem legitimidade para reiterar a dignidade da aliança proposta ao povo (B). Porquanto, o anúncio da eleição (A') do povo como *reino de sacerdotes e nação santa* é legitimado na perspectiva de se representar o caráter do SENHOR diante das nações da terra.⁴⁶

Referências bibliográficas

ALONSO SCHÖKEL, L. **A Manual of Hebrew Poetics**. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000.

ALONSO SCHÖKEL, L. לָוִי. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-português**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 493-495.

ALTER, R. **The Art of Biblical Poetry**. New York: Basic Books, 1985.

ALTER, R. The Characteristics of Ancient Hebrew Poetry. In: ALTER, R.; KERMODE, F. **The literary guide to the Bible**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1987. p. 611-624.

⁴⁴ AUERBACH, E., *Mimesis*, p. 3-23; SKA, J. L., *Our Fathers Have Told Us*, p. 39-63.

⁴⁵ MILNE, P. J., *Vladimir Propp and the Study of Structure in Hebrew Biblical Narrative*, p. 125-175.

⁴⁶ NGWA, K., *The Story of Exodus and its Literary Kinships*, p. 133-134.

- ALTER, R. **The Art of Biblical Narrative**. New York: Basic Books, 2011.
- AUERBACH, E. **Mimesis: the representation of reality in western literature**. New Jersey: Princeton University Press, 2003.
- BAR-EFRAT, S. **Narrative Art in the Bible**. New York: T&T Clark, 2008.
- BARTELMUS, R. **Einführung in das Biblische Hebräisch: Mit einem Anhang Biblisches Aramäisch**. Zürich: Theologischer Verlag Zürich, 1994.
- BARTOR, A. **Reading Law as Narrative: a study in the casuistic laws of the Pentateuch**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2010.
- BERLIN, A. **The Dynamics of Biblical Parallelism**. Indianapolis: Indiana University Press, 1985.
- BERLIN, A. Introduction to Hebrew Poetry. In: KECK, L. E.; DORAN, R.; NEWSOM, C. A.; MACCANN, J. C. Jr. (Eds.). **The New Interpreter's Bible**. Nashville: Abingdon Press, 1996. p. 301-316. v. 4.
- BERLIN, A. Reading Biblical Poetry. In: BERLIN, A.; BRETTLER, M. Z. (Eds.). **The Jewish Study Bible**. New York: Oxford University Press, 2004. p. 2184-2191.
- BREY, P. **O primeiro discurso direto do Senhor no Sinai: um estudo literário-teológico de Ex 19,3-7**. São Paulo, 2019. 211p. Dissertação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22112>>. Acesso em: 02 abr. 2020.
- BREY, P. O projeto do êxodo e a legitimidade do poder: aspectos sintomáticos da narrativa exodal a respeito da migração humana. **Caminhando**, v. 24, n. 2, p. 73-86, jul.-dez. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.15603/2176-3828/caminhando.v24n2p73-86>>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- COOK, J. A. **Time and the Biblical Hebrew Verb: the expression of tense, aspect, and modality in biblical Hebrew**. Winona Lake: Eisenbrauns, 2012.
- COTTERELL, P; TURNER, M. **Linguistics e Biblical Interpretation**. Downers Grove: InterVarsity Press, 1989.
- DORSEY, D. A. **The literary structure of the Old Testament: a commentary on Genesis-Malachi**. Grand Rapids: Baker Academic, 1999.

FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. **Êxodo**: 15,22–18,27. São Paulo: Paulinas, 2011. (Comentário Bíblico Paulinas)

FOKKELMAN, J. P. **Reading Biblical Poetry**: an introductory guide. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001.

GRENZER, M. As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento. **Revista Pistis & Praxis**, v. 8, n. 1, p. 15-32, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7213/revistapistispraxis.08.001.ds01>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

GRENZER, M.; BREY, P. Águia ou abutre? (Ex 19,4). **Revista de Cultura Teológica**, v. 25, n. 90, p. 347-360, jul.-dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/rct.i90.35981>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

HOLLADAY, W. L. לָוּ. In: HOLLADAY, W. L. **Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2010. p. 386-387.

MARGUERAT, D.; BOURQUIN, Y. **Pour lire les Récits Bibliques**: initiation à l'analyse narrative. Paris: Les Éditions du CERF; Genève: Labor et Fides, 2009. v. 4.

MERWE, C. H. J. V. D.; NAUDÉ, J. A.; KROEZE, J. H. **A Biblical Hebrew Reference Grammar**. London / New York: T&T Clark, 2017.

MILLER, C. L. Introducing Direct Discourse in Biblical Hebrew Narrative. In: BERGEN, R. D. (Ed.). **Biblical Hebrew and Discourse Linguistics**. Dallas: Summer Institute of Linguistics, 1994. p. 199-241.

MILLER, C. L. Discourse Functions of Quotative Frames in Biblical Hebrew Narrative. In: BODINE, W. R. (Ed.). **Discourse Analysis of Biblical Literature**: what it is and what it offers. Atlanta: Scholars Press, 1995. p. 155-182.

MILLER, C. L. Pivotal Issues in Analyzing the Verbless Clause. In: MILLER, C. L. (Ed.). **The Verbless Clause in Biblical Hebrew**: linguistic approaches. Winona Lake: Eisenbrauns, 1999. p. 3-17.

MILNE, P. J. **Vladimir Propp and the Study of Structure in Hebrew Biblical Narrative**. Decatur / Sheffield: Sheffield Academic Press, 1988.

MURAOKA, T. **Emphatic Words and Structures in Biblical Hebrew**. Leiden: The Magnes Press; Jerusalem: The Hebrew University, 1985.

- NGWA, K. The Story of Exodus and its Literary Kinships. In: FEWELL, D. N. (Ed.). **The Oxford Handbook of Biblical Narrative**. New York: Oxford University Press, 2016. p. 125-136.
- NICCACCI, A. On the Hebrew Verbal System. In: BERGEN, R. D. (Ed.). **Biblical Hebrew and Discourse Linguistics**. Dallas: Summer Institute of Linguistics, 1994. p. 117-137.
- NICCACCI, A. Types and Functions of the Nominal Sentence. In: MILLER, C. L. (Ed.). **The Verbless Clause in Biblical Hebrew: linguistic approaches**. Winona Lake: Eisenbrauns, 1999. p. 215-248.
- NUNES JÚNIOR, E. M. **Poesia Hebraica Bíblica: uma introdução geral**. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2016.
- O'CONNOR, M. **Hebrew verse Structure**. Winona Lake: Eisenbrauns, 1980.
- OSBORNE, G. R. **A Espiral Hermenêutica: uma abordagem à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- ROBBINS, V. K. **Exploring the Texture of Text: a guide to socio-rhetorical interpretation**. Harrisburg: Trinity Press International, 2012.
- SKA, J. L. **Our Fathers Have Told Us: introduction to the Analysis of Hebrew Narratives**. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2000. (Subsidia Biblica, 13).
- SKA, J. L. Sincronia: l'Analisi Narrativa. In: SIMIAN-YOFRE, H. (Org.). **Metodologia Dell'Antico Testamento**. Bologna: Edizioni Dehoniane Bologna, 2009. p. 139-170.
- WALTKE, B. K.; O'CONNOR, M. **An Introduction to Biblical Hebrew Syntax**. Winona Lake: Eisenbrauns, 2004.
- WATSON, W. G. E. **Classical Hebrew Poetry: a guide to its techniques**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1984.
- WOLDE, E. V. The Verbless Clause and Its Textual Function. In: MILLER, C. **The Verbless Clause in Biblical Hebrew: linguistic approaches**. Winona Lake: Eisenbrauns, 1999. p. 321-336.
- YAMASAKI, G. **Watching a Biblical Narrative: Point of View in Biblical Exegesis**. New York : T&T Clark, 2007.

Petterson Brey

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(Bolsista CAPES)

Membro do Grupo de Pesquisas TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo
Testamento) CNPq da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo / SP – Brasil

E-mail: pettersonbrey@gmail.com

Recebido em: 31/08/2020

Aprovado em: 10/11/2020